

## Sujeitos em diálogo: operações linguísticas na construção da narrativa literária

Teresa Oliveira

Instituto Politécnico de Portalegre & CLUNL

Palavras-chave: linguística; sujeito; operações enunciativas; construção textual; narrativa literária.

### Resumo:

A figura do sujeito ocupa um lugar de destaque nos estudos da linguagem. No âmbito da linguística enunciativa, o sujeito é uma das coordenadas que localizam referencialmente o enunciado (sendo a outra a coordenada espaço-temporal). É a partir da coordenada subjetiva que se constroem a pessoa e os valores modais do enunciado. Por seu lado, o sujeito é construído na e pela enunciação, através de operações enunciativas que o instituem em diferentes níveis: sujeito enunciador e coenunciador, sujeito locutor, sujeito do enunciado, entre outros (cf. Culioli; Danon-Boileau). A relação que se estabelece entre estes vários sujeitos é, frequentemente, fulcral na delimitação dos diferentes planos de enunciação (cf. Benveniste) e na construção da narrativa literária.

Um princípio básico neste quadro teórico é que não existem termos isolados: um termo só adquire valor referencial através das relações que estabelece com os outros termos da cadeia enunciativa e com o sistema de coordenadas enunciativas (sujeito e espaço-tempo). É a operação de localização abstrata que estabelece a relação entre dois termos: um localizador (termo estabilizado enunciativamente, ou determinado) e um localizado, a que o primeiro confere determinação (cf. Campos).

Num texto narrativo, o narrador é o localizador último de qualquer enunciado. Os enunciados atribuídos pelo narrador às personagens têm dois sujeitos localizadores: a personagem e o narrador (cf. Moreno). Os diferentes sujeitos são marcados por meios lexicais, morfológicos e gramaticais variados que interagem para a construção dos sujeitos e das relações intersubjetivas subjacentes aos textos, orientando, igualmente, o coenunciador último (o leitor) na descodificação das cadeias de localização que constroem o texto.

Assumindo a marcação dos sujeitos como produto de um cruzamento de categorias linguísticas e a existência de diversos tipos e níveis de sujeito, pretende-se esclarecer o papel que os sujeitos desempenham na construção de textos de narrativa literária portuguesa contemporânea. Para o efeito, serão analisados excertos de *O Arquipélago da Insónia*, de António Lobo Antunes, *Memorial do Convento*, de José Saramago, e *Plâncton*, de Nuno Júdice. Estas três obras estruturam-se em torno dos sujeitos, que se entrecruzam em polifonia, estabelecendo relações de localização variadas uns com os outros, com o tempo e o espaço da narrativa e com o tempo e o espaço da narração.

Será feito um levantamento das formas linguísticas que marcam os diferentes sujeitos e que revelam as relações de localização estabelecidas. Os diferentes valores assumidos pelas

localizações em causa ajudam a compreender o estatuto de cada um dos sujeitos (narrador, leitor, personagens) nas obras, assim como a sua função na estruturação textual.

#### Referências:

Benveniste, Émile. 1966. *Problèmes de Linguistique Générale* I. Paris: Gallimard.

Campos, Maria Henriqueta Costa. 1997. *Tempo, Aspecto e Modalidade. Estudos de Linguística Portuguesa*. Porto: Porto Editora.

Culioli, Antoine. 1990. *Pour une linguistique de l'énonciation* I. Paris: Ophrys.

Danon-Boileau, Laurent. 1987. *Le sujet de l'énonciation. Psychanalyse et linguistique*. Paris: Ophrys.

Moreno, António. 2005. *Aspectos da Negação no Português: Uma Abordagem Enunciativa*. Tese de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa.